



REPÚBLICA
PORTUGUESA

GABINETE DO MINISTRO DA ECONOMIA

Gabinete do Secretário de Estado dos
Assuntos Parlamentares
Entrada n.º 5058
Data: 06-09-2016

Exmo. Senhor

Chefe do Gabinete do Senhor

Secretário de Estado dos Assuntos Parlamentares

Eng.º Nuno Araújo

SUA REFERÊNCIA	SUA COMUNICAÇÃO DE	NOSSA REFERÊNCIA	DATA
N.º 2701 ENT.: 4509	26/07/2016	N.º: ENT.: 6116, de 27.07 PROC. N.º:11.02.02/16	

ASSUNTO: Resposta ao Requerimento n.º 135/XIII/1.ª, de 26 de julho de 2016 - Relatórios de monitorização e fiscalização do cumprimento dos contratos de concessão de exploração de recursos minerais.

Na sequência do ofício acima identificado, e em resposta ao Requerimento n.º 135/XIII/1.ª, de 26 de julho de 2016, do Grupo Parlamentar do Partido Comunista Português (PCP), encarrega-me Sua Excelência o Ministro da Economia de, relativamente aos aspetos que se referem às suas competências em razão da matéria, transmitir o seguinte:

Atento o espaço temporal e o número de contratos de concessão de exploração de depósitos minerais em vigor desde 2000, junta-se a informação suscetível de disponibilização:

RELATÓRIOS DAS AÇÕES DE ACOMPANHAMENTO E FISCALIZAÇÃO ÀS MINAS DE NEVES-CORVO, ALJUSTREL E PANASQUEIRA

i) NEVES-CORVO

junho de 2016
Instalações de resíduos Acompanhamento da evolução do enchimento do reservatório do Cerro da Mina e da nova deposição em pasta
Instalações de superfície Visita aos anexos mineiros afetos aos empreiteiros. Verificação/conformidade dos equipamentos dos empreiteiros a operar na concessão e registo de manutenção. Foram introduzidas por parte da empresa alterações que levaram a um maior rigor nas inspeções dos equipamentos não pertencentes à Somincor, como sequência do acidente ocorrido em 2015 que vitimou um trabalhador de um empreiteiro que operava uma máquina alugada. Foi realizada uma visita a todas as instalações/equipamentos que compõem os anexos mineiros e servem de suporte à atividade desenvolvida, incluindo todas as oficinas de apoio.



Trabalhos subterrâneos

Visita aos locais onde se processam trabalhos, quer por parte da Somincor, quer por parte dos empreiteiros, incluindo o desenvolvimento.

As temperaturas verificadas na visita aos jazigos do Lombador e Corvo inferior são bastante elevadas, pelo que, sobre este ponto se recomendou à Somincor a obrigatoriedade de dar cumprimento ao artigo 148º do decreto-lei 162/90 e, caso seja necessário, adotar medidas já implementadas em situações anteriores por forma a garantir condições adequadas aos trabalhadores.

Visita ao novo poço CPS01 chaminé de serviços e nova saída de emergência, cujo processo de licenciamento se encontra a decorrer.

Necessidade de atualização do plano de lavra nomeadamente do plano de eletricidade da mina.

outubro de 2015

Instalações de resíduos

Acompanhamento da evolução do enchimento do reservatório do Cerro da Mina e da nova deposição em pasta

Instalações de superfície

Visita aos anexos mineiros afetos aos empreiteiros. Verificação/conformidade dos equipamentos dos empreiteiros a operar na concessão e registo de manutenção.

Geologia

Reunião com os responsáveis da Geologia para verificação de:

- Atualização das reservas existentes;

- Estudos em desenvolvimento relativos aos projetos do jazigo da Semblana e 2ª fase do Lombador.

Trabalhos subterrâneos

Visita aos locais onde se processam trabalhos, quer por parte da Somincor, quer por parte dos empreiteiros, incluindo o desenvolvimento.

Visita ao novo poço CPS01, que irá permitir a instalação de toda a tubaria para o interior da mina e simultaneamente criar uma nova possibilidade de saída para o exterior em caso de emergência.

junho de 2015

Instalações de resíduos

Aproveitou-se a visita no âmbito da sessão técnica do workshop "Soluções Geotécnicas para a Gestão de Resíduos de Minas e Pedreiras", para verificação das condições de funcionamento das instalações de resíduos, nomeadamente, a Instalação de Resíduos do Cerro do Lobo, Reservatório do Cerro da Mina e instalações de depósito de escombros da mina

Trabalhos subterrâneos

Chaminé CPV1 entrada de ar fresco na mina e refúgios do primeiro troço da mina.

Frente 46 com empreiteiro em furação e pregagens. Na mesma área, enchimento de desmonte com escombros.

Referido no local que a empresa irá proceder a pequenas alterações na britagem do nível 700, de modo a garantir mais segurança nestes locais. Estas medidas vêm na sequência do acidente ocorrido na empresa Almina cujo equipamento é semelhante. Na britagem do 550 irá ser alterado o britador e aumentada a capacidade da torva.

No Lombador, a subestação e as oficinas estão em avançado estado de construção.

abril de 2015

Na sequência do pedido formulado pela Somincor, realizou-se em conjunto com o LNEC, a inspeção final de enchimento até ao primeiro patamar do reservatório do Cerro da Mina, para verificação das condições de segurança e monitorização do comportamento estrutural e hidráulico. A instalação cumpre integralmente os fins a que se destina.

A fase de primeiro enchimento poderá prolongar-se no tempo, dependendo da utilização da água armazenada, quando da entrada em funcionamento do sistema de bombagem em jangada,

março de 2015

Segurança

Reunião com os responsáveis da segurança para verificação de:

- Atas das reuniões da Comissão de Higiene e Segurança;

- Ações de formação realizadas;

- Análise de riscos;

- Análise das causas de acidentes/incidentes;

- Medidas preventivas/corretivas; Medições de ruído e poeiras.

Lavarias

Visita às lavarias do cobre e do Zinco para verificação das alterações introduzidas nesta última, que foram alvo de comunicação por parte da empresa, nos termos do n.º 5 do art.º 39.º do SIR e aceite pela DGEG por despacho de Setembro de 2014.



Central de Enchimento

Verificação das condições de laboração da central de enchimento. A Somincor tem vindo a substituir o enchimento de areia e cimento por pasta, tendo construído esta instalações para o efeito. Assim os resíduos produzido nas lavarias têm vindo a ser utilizados através desta instalação para enchimento dos desmontes, sendo introduzidos por gravidade no interior da mina.

Trabalhos subterrâneos

Na parte da manhã visita aos locais onde se processam trabalhos por parte da Somincor, nomeadamente nos jazigos do Corvo e Zambujal. Igualmente foi verificada a implementação da nova metodologia relativa ao sistema de rastreabilidade do uso de explosivos a partir da superfície e da sua distribuição em subterrâneo.

Na parte da tarde foram visitados os locais onde se desenvolvem trabalhos a cargo dos empreiteiros para verificação das condições de laboração destes em todas as vertentes. Foi visitado o local onde vai ser implantada a nova oficina a afetar aos empreiteiros no jazigo do Lombador

ii) **ALJUSTREL**

março de 2016

Foi realizada uma ação de fiscalização nos dias 8 e 9 de março. A empresa tem feito inúmeros melhoramentos a nível das instalações e anexos mineiros. Irão entregar uma revisão do PL até final de 2016 princípio de 2017. Está em curso a atualização do Plano de Fecho. A empresa está com recuperações do cobre entre os 86 e 89%. A otimização de todo o processo na lavaria está a correr de acordo com as melhores técnicas disponíveis.

setembro de 2015

Esta visita estava inicialmente agendada-para o mês de junho a qual não foi realizada por indisponibilidade da empresa.

Trabalhos subterrâneos

Visita aos locais em exploração, com especial ênfase naqueles onde existem equipamentos fixos e móveis em operação. Verificação dos registos das manutenções e seu planeamento.

Instalações de resíduos

Verificação e acompanhamento das obras de alteamento da instalação BE-BAC.

Verificação no local, da monitorização implementada com vista à garantia da impermeabilização adotada, portas efetuadas na margem direita e encontros do paramento principal e sua impermeabilização.

Ambiente

Verificação no local das medidas tomadas pela Almina no que se refere à minimização das poeiras libertadas, problema que havia sido suscitado pela população da vila de Aljustrel e que a DGEG havia determinado. Foi efetuada a obra de fecho do lado sudeste da zona de armazenamento de minério, reorientação das portas de acesso ao edifício dos crivos e seu revestimento, encapsulamento da cabeça das telas no edifício e instalação de um sistema de nebulização. Verificação dos dados de monitorização dos pontos determinados, localizados na vila de Aljustrel.

fevereiro de 2015

Trabalhos subterrâneos

Visita aos locais onde se processam trabalhos, quer por parte da Almina, quer por parte do empreiteiro EPDM, incluindo os jazigos de Feitais e Moinho e desenvolvimento.

Igualmente foi verificada a implementação da nova metodologia relativa ao sistema de rastreabilidade do uso de explosivos a partir da superfície e da sua distribuição em subterrâneo.

Segurança

Reunião com os responsáveis da segurança para verificação de:

- Atas das reuniões da Comissão de Higiene e Segurança;
- Ações de formação realizadas;
- Ações de formação do grupo de intervenção e simulacros.

Mecânica das rochas

Reunião com os responsáveis da Mecânica das rochas para verificação de:

- Resultados dos trabalhos de desenvolvimento e otimização do método de desmonte face ao modelo 3D de Domínio Geotécnico;
- Resultados dos trabalhos de levantamento geotécnico para mapeamento geotécnico e classificação Q de Barton;

A



- Resultados da utilização de novo software para caracterização do maciço rochoso e avaliação das principais estruturas

iii) PANASQUEIRA

O Governo, através da Direção-Geral de Energia e Geologia, tem efetuado um reforçado acompanhamento de proximidade a esta mina centenária de volfrâmio, principalmente no contexto do passado recente de dificuldades e que veio, no início de 2016 a merecer a aquisição por parte da ALMONTY INDUSTRIES INC. da totalidade do capital da empresa concessionária que passou a denominar-se BERALT TIN & WOLFRAM (PORTUGAL) SA.

No corrente ano verificou-se um aumento de produção e de trabalhadores, o que constituiu uma evolução positiva face ao cenário do ano passado onde um eventual encerramento desta mina, com grande impacto no emprego da região, esteve perspetivado.

Principais ações de acompanhamento/fiscalização em 2016:

fevereiro de 2016

1. Trabalhos subterrâneos

Visitamos praticamente todos os desmontes e inclinados que estão em exploração com exceção da zona sul da mina que ficará para a próxima visita. Na globalidade dos desmontes visitados os trabalhos decorrem de acordo com as boas práticas mineiras no que respeita às operações mineiras de furação, limpeza, carregamento das frentes e saneamento bem como ao sistema de ventilação e equipamentos utilizados nas várias operações.

Verifica-se que a exploração dos desmontes mantém-se com teores na ordem dos 4 a 5 kg/m² apesar de algumas zonas ser mais alto. Face à última ação de fiscalização, onde a anterior administração tinha suspenso a realização de inclinados, verificamos que já recomeçaram a abrir inclinados o que permitirá a eventual exploração de novos desmontes uma vez que na Panasqueira os inclinados, se tiverem teor, são o início dos desmontes.

A empresa prevê, gradualmente ir aumentando o número de frentes de desmonte. Tendo inclusive readmitido alguns colaboradores que tinham sido dispensados pela anterior administração no final do ano 2015.

2. Lavaria

A lavaria está atualmente a laborar com 2 turnos parando o turno da manhã devido ao custo da eletricidade. A previsão da empresa é que a partir de julho regresse a laboração para 3 turnos. Nesta visita incidimos a ação de fiscalização nos pontos que ainda estavam por corrigir para que se possa concluir o processo do licenciamento industrial, tendo ficado previsto para Setembro. Verificamos que as várias pequenas obras de melhoria/reabilitação em diversos pontos da lavaria estão praticamente finalizadas estando em processo de conclusão as situações mais onerosas.

3. Oficinas mecânicas Rebordões

Verificamos que houve melhoramentos significativos nas oficinas de rebordões sobretudo ao nível do escritório e das condições de trabalho. Verificamos os registos das manutenções aos equipamentos que trabalham na mina, estando a ser cumpridas as indicações do fabricante e/ou o conhecimento histórico dos diversos equipamentos.

4. Instalações de resíduos e ETAM (Salgueira)

Continua o processo de regularização topográfica na célula 2A e a deposição de escombros (estéreis grosseiros) na construção do paredão da célula 2B tal como previsto no projeto de construção aprovado no âmbito do nº2 do art.º 37 do Decreto-lei 20/2010 de 4 de fevereiro. Verificamos uma situação de escorrência de água a jusante da Instalação de Resíduos a qual está a ser monitorizada pela empresa por forma a descobrir qual a sua proveniência uma vez que esta situação é recente. Foi solicitada à empresa informação adicional sobre a situação.

Na visita à ETAM verificou-se que devido à grande pluviosidade desta época a empresa tem efetuado descargas de emergência, avisando as autoridades competentes conforme estabelecido na licença ambiental.



5. Considerações Gerais

A empresa no programa de trabalhos para 2016 prevê o aumento gradual das frentes de desmonte de modo a produzir cerca de 930 ton de concentrado de volfrâmio. A empresa tem intenção de voltar a laborar com 3 turnos na lavaria a partir de julho e espera até ao fim de 2016 contar com cerca de 300 trabalhadores.

Reafirma-se o já mencionado, em anteriores informações, que as reservas da mina da Panasqueira em termos de recursos medidos são da ordem de 1.600.000 ton apesar dos recursos indicados e inferidos totalizarem cerca de 12.700.000 ton.

abril de 2016

1. Principais pontos verificados na ação de fiscalização:

Instalações de resíduos

A célula 2A da instalação de resíduos da Barroca Grande continua no seu processo de regularização topográfica de acordo com o aprovado pela DGEG. A célula 2B não tem tido trabalhos. Foi detetada a jusante da base da célula 2B uma ressurgência de água de proveniência desconhecida, situação que a empresa já vinha a acompanhar com monitorizações várias.

ETAML - Salgueira

Tal como tínhamos sido informados por email a empresa estava com a descarga de emergência aberta.

Unidade industrial

A empresa está a produzir cerca de 40 ton de Cu e cerca de 70 ton de W. Foram verificados os pontos que ainda falta corrigir para concluir o processo de licenciamento industrial. Ficou acordado que na próxima visita em Julho se faria uma pré-vistoria para que no final de Setembro se concluisse o processo.

Licença Ambiental (LA)

A empresa está a dar continuidade ao processo de revalidação da LA.

Trabalhos subterrâneos

Nesta ação verificamos as áreas que não tínhamos conseguido ver em fevereiro passado. Assim visitamos os desmontes:

L3D9R1AW33 – desmonte com 5 frentes ativas. Desmonte fraco com filões mas sem tungsténio;

L3D9R1I2 – inclinado que em princípio vai dar desmonte;

L3D17R-3AW39 – à data é o melhor desmonte da mina mas muito pequeno em quantidade de frentes. Teor médio de 16 kg/m². É o desmonte localizado à cota mais baixa, tem 6 frentes ativas mas está próximo de áreas de proteção como seja o poço Cláudio Reis e a rampa.

L3D17R-3I10 – inclinado utilizado para averiguar se pode passar a desmonte. À data tinha filão com tungsténio.

L2D11R5BA15 – inclinados com filão mas fraco teor de tungsténio 2kg/m².

2. Pelo exposto, verifica-se que continua o empenho da empresa na utilização das boas práticas mineiras. Constata-se o já dito em informações anteriores que os teores de tungsténio estão baixos tendo em conta o histórico da mina da Panasqueira. O quadro técnico foi reduzido situação que a DGEG terá de ir acompanhando pois as especificidades desta mina são muito particulares e poucos técnicos com muitas tarefas poderá num futuro próximo criar algumas dificuldades de resposta às várias exigências técnicas, ambientais e de segurança.
3. Face ao apresentado considera-se existir uma situação que merece especial atenção, a ressurgência de água de proveniência desconhecida localizada a jusante da base da célula 2B (esta célula faz parte da atual instalação de resíduos mas está ainda em fase de construção). Esta situação poderá num futuro próximo trazer problemas ambientais e de segurança, uma vez que poderá estar diretamente relacionada com alterações/modificações do regime hídrico das águas superficiais, pluviais e esgotos.

Para além das avaliações que a empresa tem adotado no que respeita à monitorização dos vários pontos de colheita de água e de uma investigação das causas do aparecimento da água (pela eventual inundação de desmontes antigos e concomitante lixiviação da base da "barragem de lamas 1"). Propõe-se que a empresa adote as seguintes medidas:

- Desenvolvimento de um estudo da circulação das águas tendo como base a cota da galeria da Salgueira. Este estudo deve incluir as águas superficiais, pluviais e esgotos;
- Estudo relativo à estabilidade do talude/paredão da "barragem de lamas1" (esta "barragem" é muito antiga e deixou de receber rejeitados na década de 80 não se aplicando o atual regime jurídico DL10/2010);
- Continuar com a monitorização das águas nos pontos de colheita;
- Como medida imediata canalizar toda a água desta ressurgência para a ETAML existente na Salgueira.

Com estas medidas pretende-se acautelar eventuais problemas ambientais e de segurança futuros.



julho de 2016

1. Principais pontos verificados na ação de fiscalização:

Instalações de resíduos (IR)

A célula 2A da instalação de resíduos da Barroca Grande continua no seu processo de regularização topográfica de acordo com o aprovado pela DGEG. Fomos informados que irão solicitar alterações ao cronograma dos trabalhos uma vez que tiveram uma redução significativa de produção de rejeitados no ano de 2015 não permitindo alcançar a cota de regularização topográfica aprovada. A célula 2B só tem tido trabalhos no talude de jusante com a deposição de escombro mas realizou-se uma visita à base desta célula não se tendo verificado nenhuma situação anómala. A correia transportadora que leva o escombro até ao fim da IR está praticamente concluída. A torva será colocada neste paredão. A ressurgência de água de proveniência desconhecida (ponto SP4), continua sem resolução e causa conhecida. À data da visita a empresa estava a recolher amostras de água para enviar para análise no ISQ. A DGEG enviou ofício de acordo com o nº3 do artigo 56º a impor medidas para a situação do ponto SP4.

Unidade industrial

Já foram colocadas as placas antirruido tendo a empresa realizado um novo estudo com valores de incomodidade dentro das habitações significativamente mais baixos. O relatório final ainda não está concluído.

A empresa foi informada que deverá fazer uma atualização no plano de lavra e relatórios de exploração das instalações elétricas do subterrâneo.

A empresa deverá criar um dossier com a documentação das pontes rolantes e verificações por checklist;

É necessário a empresa reparar os degraus/escada de acesso à correia de alimentação do meio denso;

A área das células de flutuação onde se encontra o recipiente da cal tem que sofrer alterações pois existem derrames e não está adequada;

Os compressores ainda não têm o processo de licenciamento completo bem como os postos de combustível;

Esta visita permitiu identificar mais alguns pontos que merecem atenção e alterações por forma a podermos concluir o processo de licenciamento industrial.

Processos ambientais

A empresa está a dar continuidade ao processo de revalidação da LA. Já teve reunião na APA.

Houve uma inspeção do IGAMAOT em junho mas até à data a empresa ainda não recebeu o relatório.

Trabalhos subterrâneos

Nesta visita fomos aos seguintes pontos nos trabalhos subterrâneos:

L1MDW – zona em estudo que poderá vir a ser desmonte com teores de W e Sn. Em desenhos antigos esta área estava prevista para exploração de Sn.

L2D1R4I1 – inclinados com filão mas baixo teor de W.

L1DSR7AW15 superior2 – é o maior desmonte à data da visita. Tem 7 frentes com bons teores de W.

Depois do acidente mortal de 2012 as bobcat de limpeza de finos foram alteradas para só trabalharem por comando à distância.

L1D7R13AW14 – o desmonte parou com frente em estéril vão tentar “apanhar” o filão.

L1D9R15AW12 - o desmonte parou com frente em estéril vão tentar “apanhar” o filão.

Oficina L1D13 – a oficina do subterrâneo para reparações de equipamentos está em boas condições de limpeza com separação e identificação dos resíduos produzidos.

L1D11R19AW10 – desmonte com cerca de 6 frentes. Não é muito rico em W.

L3D25R2AAW31 – este desmonte está a terminar ainda existem 6 frentes, das quais só 3 frentes têm teor razoável de W.

L3D15R0AW32 – o desmonte está a ficar com baixo teor de W, a empresa está a começar frentes novas. Têm cerca de 6 frentes ativas.

Em média a empresa trabalha em cerca de 59 frentes/dia. O teor médio do mês de junho ronda 1,42 kg/m² de W.

2. Pelo exposto, verifica-se que continua o empenho da empresa na utilização das boas práticas mineiras. Havendo contudo alguns pontos que merecem maior atenção. Na reunião de fecho a empresa, através do Diretor Técnico, teve conhecimento de todos os pontos aqui focados. A empresa enviou a semana passada uma alteração ao Plano de Trabalhos para 2016, no sentido de não haver paragem no mês de agosto e da manutenção dos dois turnos na lavaria em virtude das cotações do ATP continuarem com valores baixos.
3. Propõe-se a continuidade do acompanhamento regular por parte da DGEG à concessão C-18 com especial atenção à ressurgência de água no ponto SP4.



Principais ações de acompanhamento/fiscalização em 2015:

março de 2015
<p>A DGEG teve uma reunião com a administração da Mina da Panasqueira (solicitada a título urgente) sobre o reporte de uma situação frágil quanto à manutenção da atividade de exploração mineira nesta mina centenária de tungsténio (volfrâmio), tendo-nos sido prestada a seguinte informação:</p> <ul style="list-style-type: none">▪ O preço do APT (<i>ammonium paratungstate</i>) continua em queda estando atualmente em \$277 /tonelada, valor muito inferior ao necessário para a atividade de exploração da mina da Panasqueira ser rentável (\$350/ton a \$360/ton);▪ O contrato com o principal cliente [Global Tungsten & Powders (GTP)] da concessionária Sojitz Beralt Tin & Wolfram (Portugal) S.A. (SBTW), concessão C-18, caducou.▪ Não é previsível o estabelecimento de um novo contrato nas condições anteriores nomeadamente em matéria de condições de pagamento e quantidades fornecidas. Acresce que um cliente japonês também deixou de adquirir tungsténio à SBTW uma vez que obtém na China o mesmo minério a preços inferiores;▪ Para minimizar prejuízos é necessário reduzir para metade a produção de concentrado de tungsténio o que obriga a SBTW a dispensar cerca de 105 trabalhadores;▪ Devido à redução da produção irá funcionar com a lavaria por campanhas por forma a economizar energia;▪ A SBTW já enviou uma nota para a comunicação social e teve uma reunião com a Câmara Municipal da Covilhã e Junta de Freguesia da Aldeia de São Francisco de Assis. O Presidente da CM irá pedir uma reunião de urgência com o Ministro da Economia e do Ambiente, Ordenamento do Território e Energia para debater o assunto;▪ A empresa garantiu manter a mina em segurança e manutenção de forma a retomar a produção normal quando a situação da cotação regularizar;▪ O Presidente do Conselho de Administração da SBTW Portugal (Eng^o Alfredo Franco) também nos informou que por motivos de força maior irá deixar o cargo até ao final do mês de Março, não tendo nesta data conhecimento de qual a composição do novo Conselho de Administração da SBTW Portugal;▪ A empresa irá enviar uma alteração ao Programa de Trabalhos para 2015. <p>A DGEG informou:</p> <ul style="list-style-type: none">▪ Que irá realizar uma nova ação de fiscalização na segunda semana de Abril 2015 e que estas ações de acompanhamento serão mais frequentes tendo em conta a situação exposta;▪ Sobre a necessidade da empresa manter as suas obrigações no que respeita à manutenção, segurança e boas práticas ambientais e responsabilidade social numa região praticamente dependente da atividade da Mina da Panasqueira (a importância das minas da Panasqueira na região, enquanto entidade empregadora);▪ Ser de extrema importância que a atividade mineira se mantenha, em particular as atividades de manutenção da mina por questões ambientais e por ser requisito essencial à retoma de exploração.
abril de 2015
<p>Na visita efetuada nos dias 8 e 9 de abril foram verificadas todas as áreas de produção, estando a empresa a cumprir com o previsto no plano de lavra e programa de trabalhos aprovado, apesar de já ter reduzido a produção conforme programa de trabalhos entregue a 02 de abril.</p> <p>A empresa continua a sua atividade de acordo com as melhores técnicas minelras, tendo-se constatado que, efetivamente, os filões com mineralização de tungsténio estão significativamente reduzidos. Foram visitados 12 desmontes num total de aproximadamente 60 frentes de exploração.</p> <p>De tudo o que foi verificado, à data, dois desmontes apresentavam teor de tungsténio em quantidade razoável, tudo o resto era material com fraco teor. Esta situação não é nova na Mina da Panasqueira uma vez que, a mineralização se desenvolve ao longo dos filões de quartzo criando uma enorme imprevisibilidade dos teores.</p> <p>Estão previstas novas visitas de acompanhamento para o mês de maio de 2015.</p> <p>ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA EMPRESA</p> <p>À data, estão a ser desenvolvidas todas as operações mineiras. A Mina da Panasqueira continua a laborar apesar da redução na produção. A empresa já enviou a alteração ao Programa de Trabalhos para 2015 no passado dia 02 de abril. A empresa continua com as suas atividades de acordo com o aprovado no plano de lavra e licença ambiental.</p> <p>O valor do APT continua em queda. O valor no passado dia 24 de abril era de: média do dia para o APT \$250/ton (min \$245 e máx. \$255)</p>



Continua o cliente GTP mas com um contrato diferente do anterior com apenas 1 contentor/mês; JNM (Japan New Metals) 1 contentor até final do ano; 50% do valor da produção para clientes japoneses (Mitsubishi, Hitachi e Sumitomo).

maio de 2015

Nos dias 6 e 7 de maio, a DGEG realizou uma ação de fiscalização/acompanhamento tendo o programa de trabalhos da ação contemplado:

- **Visita às oficinas Rebordões, oficinas da lavaria e lavaria;**
No que respeita à visita à Lavaria constatou-se que ainda existem alguns pontos a ser melhorados, nomeadamente, os necessários para concluir o processo de licenciamento industrial. A empresa tem vindo a realizar as alterações necessárias aos 5 itens identificados na visita de fevereiro por forma a concretizar o processo de licenciamento industrial ainda este ano. Visitamos a carpintaria que sofreu algumas alterações estando ainda em falta a troca do telhado em fibrocimento e o sistema de aspiração nas máquinas de corte e acabamentos.
Verificamos o mapa de planeamento das manutenções dos equipamentos móveis tendo-se constatado que as revisões estão definidas, para os vários equipamentos, de acordo com as indicações do fabricante. Constatou-se que, alguns equipamentos sofreram alterações pontuais por forma a melhorar o seu desempenho nas operações mineiras, tais alterações, na maioria, são comunicadas ao fabricante que as introduz nos novos modelos.
Verificamos o registo de operação e manutenção do equipamento utilizado na mina e cruzamos a informação com as previsões das manutenções. Pela amostragem efetuada a empresa cumpre com os requisitos e procedimentos definidos inclui os registos das manutenções das locomotivas e vagões.
Verificamos os registos efetuados ao poço com inspeções semanais realizadas pela empresa e registo da inspeção externa, tendo o consultor externo recomendado uma serie de alterações e correções aos mecanismos. As correções já estavam a ser efetuadas estando previsto nova vistoria do consultor externo para junho.
Uma das operações mais importantes da mina da Panasqueira é a estação de bombagem principal situada no nível 3 (cota 470). Esta estação é composta por 5 bombas e, por forma a evitar inundações na mina irreversíveis é necessário sempre acautelar o bom funcionamento das bombas localizadas no fundo da rampa do nível 4, uma vez que uma avaria ou paragem provocará uma inundação na estação de bombagem e todas as consequências que daí advêm. Outra área a ter em atenção é a bomba situada na D15 uma vez que alguma avaria ou interrupção no seu funcionamento pode provocar inundação do poço "Cláudio dos Reis". Em resumo toda a água da mina da Panasqueira que circula abaixo do nível 530 tem que ser bombada, a restante água existente na mina circula por gravidade para a Salgueira onde se localiza a ETAM.
- **Verificação do sistema de rastreabilidade do uso de material explosivo na produção e no paiol à superfície.**
O scan contabiliza as quantidades de material explosivo por estação de transferência estando a informação relativa às frentes de desmonte definidas de forma manuscrita. Estão identificados todos os operadores que contactam com o material explosivo. Existe um backup diário das operações. A polícia ainda não validou o sistema apesar da empresa já ter solicitado a vistoria.

PREVISÃO dos TRABALHOS (resumo):

- Trabalhos de prospeção e pesquisa em subterrâneo, destinados ao cálculo de recursos economicamente exploráveis e ao apoio dos trabalhos subterrâneos de preparação e desmonte do jazigo;
- Trabalhos de traçagem: um desenvolvimento horizontal no L3 de 396 metros (-6% que o previsto inicialmente), o desenvolvimento vertical de 296 m de chaminés para ventilação e extração de minérios e escombro (-45% que o previsto inicialmente); os trabalhos de traçagem rondam os 1 903 metros lineares de inclinados (-55% que o previsto inicialmente);
- Trabalhos de exploração – desmontes em exploração simultânea no nível 0, nível 1, nível 2 e nível 3.
- Tratamento de minérios – a empresa está a planear tratar na lavaria 642 475 ton de minério e escombro o que dá cerca de 53 540 ton por mês ou seja 2 757 ton por dia. Para estes valores a lavaria irá laborar em 3 turnos por dia 5 dias por semana, mais um turno ao sábado;
- A entivação de madeira utilizada no passado continua a ser substituída pelo betão estando previsto o incremento de projeção de betão durante 2015;
- Continuação da monitorização de águas da mina na ETAM;



- A empresa prevê aumentar significativamente as ações de formação.

Para os trabalhos descritos a concessionária conta com 246 trabalhadores.

PRODUÇÃO ESTIMADA

Está previsto para 2015 a produção de:

- 883 ton de concentrados de tungsténio com um teor médio de 73,6% (-31% que o previsto inicialmente);
- 457 ton de concentrado de cobre (-31% que o previsto inicialmente)
- 58 ton de concentrado de estanho (-25% que o previsto inicialmente)

Atualmente o teor de corte teórico é de 10kg/m² estando na realidade a rondar os 6kg/m². A DGEG foi mais uma vez informada das dificuldades que a empresa atravessa:

- Pela constante queda do preço do APT, à data, rondava os 245 dólares por MTU;
- Falta de zonas na mina com mineralização de tungsténio. Para que esta situação se inverta é preciso investir em inclinados (a maioria das vezes explorados em material estéril) e infraestruturas situação que a Sojitz Beralit em Tóquilo (casa mãe) não autoriza.

Para além da aprovação da alteração ao programa de trabalhos apresentado para 2015, propõe-se a continuidade do acompanhamento intenso que se tem realizado à atividade na concessão C-18 por forma a garantir o bom aproveitamento do recurso mineral, a sustentabilidade social e ambiental.

Tendo-se verificado um aumento da intensidade de poeiras na passagem dos camiões na Instalação de Resíduos da Barroca, a empresa deve ser novamente informada da necessidade de colocar aspersores ao longo de todo o percurso por forma a reduzir as poeiras na Aldeia São Francisco de Assis.

Com os melhores cumprimentos,

P'

A Chefe do Gabinete,

Joana Almodovar